

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS
CURSO DE ADMINISTRAÇÃO

ARTUR SILVA MAIA

DESENVOLVIMENTO DE NEGÓCIO: uma análise SWOT de uma produção de coco

São Luís

2022

ARTUR SILVA MAIA

DESENVOLVIMENTO DE NEGÓCIO: uma análise SWOT de uma produção de coco

Trabalho de conclusão de curso, na modalidade de artigo, apresentado como requisito para obtenção do título de Bacharel em Administração da Universidade Federal do Maranhão - UFMA.

Orientador: Prof. Dr. Walber Lins Pontes

São Luís

2022

Maia, Artur Silva.

Desenvolvimento de negócio: uma análise SWOT de uma produção de coco / Artur Silva Maia. – 2022.
28 f.

Orientador(a): Walber Lins Pontes.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação, Artigo) - Curso de Administração, Universidade Federal do Maranhão, São Luís, 2022.

1. Estratégia de Desenvolvimento de Negócios. 2. Cultura de Coco. 3. Análise SWOT. I. Pontes, Walber Lins. II. Título.

ARTUR SILVA MAIA

DESENVOLVIMENTO DE NEGÓCIO: uma análise SWOT de uma produção de coco

Trabalho de conclusão de curso, na modalidade de artigo, apresentado como requisito para obtenção do título de Bacharel em Administração da Universidade Federal do Maranhão - UFMA.

Aprovado em: 20/01/2022.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Walber Lins Pontes (orientador)

Dr. em Informática na Educação

Universidade Federal do Maranhão

Prof. João Maurício Carvalho Beserra

Me. em Administração e Controladoria

Universidade Federal do Maranhão

Prof. Ademir da Rosa Martins

Dr. em Informática na Educação

Universidade Federal do Maranhão

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus pelo dom da vida e por guiar meu caminho diante de uma profissão nobre a qual sempre almejei.

Aos meus pais, Lucio e Ana Claudia, por apoiarem meus sonhos e decisões, por incentivarem minha educação e crescimento pessoal. Sou grato pelo amor e confiança depositados em mim por cada um de vocês.

À toda minha família, que sempre se fez presente e comemorou cada conquista na minha trajetória acadêmica, em ênfase meus avós. Obrigado pelo cuidado e proteção.

Aos meus amigos, em especial os companheiros de turma, Hannah, Roque e Julia, por tornarem a rotina mais leve e divertida. Não tenho dúvidas que serão excelentes profissionais. Espero reentrá-los em breve.

À Universidade Federal do Maranhão, por proporcionar a estrutura necessária ao meu aprendizado e formação.

A todos que direta ou indiretamente, torceram, auxiliaram e se mantiveram presentes na minha formação.

RESUMO

Essa pesquisa tem como objetivo fazer uma análise SWOT dos fatores de desenvolvimento do negócio de uma produção de coco. A metodologia utilizada para essa pesquisa tem o intuito de apresentar a estrutura em que se deu a coleta de dados para o referencial teórico e para análise de SWOT. Apresentou-se os elementos metodológicos básicos que descrevem o tipo de pesquisa, a abordagem, a análise dos dados e descrição do campo de estudo. Uma análise dos fatores de desenvolvimento do negócio consiste em constituir a estratégia com foco nos fatores de desenvolvimento do coco. O estudo destaca os pontos fortes e pontos fracos de uma cultura de coco, as ameaças e o processo de produção, com o objetivo de adaptar estratégias que possam melhorar o processo de produção, assim como os fatores que podem provocar o fracasso da cultura. A produção de cocos consiste em um processo demorado, no entanto, tem sido um negócio alternativo para pequenos produtores. A melhor estratégia de desenvolvimento do negócio do coco passa pelo suporte à estratégia agressiva ou à estratégia de oportunidade que incentiva a auto capacidade de produção, tais como as experiências e habilidades e oportunidades do produtor, tais como um mercado prospectivo de cocos. Esta estratégia visa mitigar várias fraquezas no negócio dos cocos, tais como flutuação do preço dos cocos, ameaças, ausência de preço padrão fixo dos cocos e clima errático. Como resultado, pudemos ver o progresso no desenvolvimento do negócio do cultivo de coco.

Palavras-chave: Estratégia de Desenvolvimento de Negócios. Cultura de Coco. Análise SWOT.

ABSTRACT

This research aims to make a SWOT analysis of the business development factors of a coconut production. The methodology used for this research aims to present the structure in which the data collection for the theoretical framework and for the SWOT analysis took place. The basic methodological elements describing the type of research, the approach, the data analysis and the description of the field of study were presented. An analysis of the business development factors consists of constituting the strategy with a focus on the coconut development factors. The study highlights the strengths and weaknesses of a coconut crop, the threats and the production process, in order to adapt strategies that can improve the production process, as well as the factors that can cause the crop to fail. Coconut production consists of a time-consuming process, however, it has been an alternative business for small producers. The best coconut business development strategy involves supporting the aggressive strategy or the opportunity strategy that encourages production self-capacity, such as the producer's experiences and skills, and opportunities, such as a prospective market for coconuts. This strategy aims to mitigate various weaknesses in the coconut business, such as fluctuation of coconut price, threats, absence of fixed standard price of coconut, and erratic weather. As a result, we could see the progress in the development of coconut cultivation business.

Keywords: Business Development Strategy. Coconut Cultivation. SWOT Analysis.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Evolução mundial da área e produção de coco no período de 2010 a 2017	13
Quadro 1 – Análise SWOT (anteprojeto)	21
Figura 2 – A Análise SWOT da estratégia de desenvolvimento do negócio da agricultura de coco.....	24

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Área colhida e produção de coco dos cinco maiores produtores do mundo em 2015	12
Tabela 2 – Ranking anual de Estados que mais produzem coco no Brasil	15
Tabela 3 – Principais produtores mundiais de óleo de coco (Mil toneladas métricas)	18
Tabela 4 – Matriz de fatores estratégicos	20
Tabela 5 – Fatores Externos	22
Tabela 6 – Fatores Internos	22
Tabela 7 – Ameaças.....	23

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	9
2	REFERENCIAL TEÓRICO	11
2.1	Panorama histórico da produção de coco.....	11
2.1.1	Produção mundial de coco.....	12
2.1.2	Produção de coco no Brasil	13
2.2	A importância do coco para a economia.....	15
3	METODOLOGIA DA PESQUISA.....	19
4	RESULTADO DA PESQUISA.....	20
4.1	Caracterização do Ambiente da Pesquisa	20
4.2	Análise SWOT produção de coco no Sítio Alto do Coqueiro	20
4.2.1	Fatores externos do desenvolvimento do negócio	21
4.2.2	Fatores internos das estratégias de desenvolvimento do negócio.....	22
4.2.3	Fatores de ameaça do desenvolvimento do negócio.....	23
4.2.4	Análise SWOT da estratégia de desenvolvimento do negócio	23
4.3	Estratégias de desenvolvimento do negócio da agricultura de coco.....	25
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	25
	REFERÊNCIAS.....	26

DESENVOLVIMENTO DE NEGÓCIO: uma análise SWOT de uma produção de coco

Artur Silva Maia *
Walber Lins Pontes †

Resumo: Essa pesquisa tem como objetivo fazer uma análise SWOT dos fatores de desenvolvimento do negócio de uma produção de coco. A metodologia utilizada para essa pesquisa tem o intuito de apresentar a estrutura em que se deu a coleta de dados para o referencial teórico e para análise de SWOT. Apresentou-se os elementos metodológicos básicos que descrevem o tipo de pesquisa, a abordagem, a análise dos dados e descrição do campo de estudo. Uma análise dos fatores de desenvolvimento do negócio consiste em constituir a estratégia com foco nos fatores de desenvolvimento do coco. O estudo destaca os pontos fortes e pontos fracos de uma cultura de coco, as ameaças e o processo de produção, com o objetivo de adaptar estratégias que possam melhorar o processo de produção, assim como os fatores que podem provocar o fracasso da cultura. A produção de cocos consiste em um processo demorado, no entanto, tem sido um negócio alternativo para pequenos produtores. A melhor estratégia de desenvolvimento do negócio do coco passa pelo suporte à estratégia agressiva ou à estratégia de oportunidade que incentiva a aut Capacidade de produção, tais como as experiências e habilidades e oportunidades do produtor, tais como um mercado prospectivo de cocos. Esta estratégia visa mitigar várias fraquezas no negócio dos cocos, tais como flutuação do preço dos cocos, ameaças, ausência de preço padrão fixo dos cocos e clima errático. Como resultado, pudemos ver o progresso no desenvolvimento do negócio do cultivo de coco.

Palavras-chave: Estratégia de Desenvolvimento de Negócios. Cultura de Coco. Análise SWOT.

Abstract: This research aims to make a SWOT analysis of the business development factors of a coconut production. The methodology used for this research aims to present the structure in which the data collection for the theoretical framework and for the SWOT analysis took place. The basic methodological elements describing the type of research, the approach, the data analysis and the description of the field of study were presented. An analysis of the business development factors consists of constituting the strategy with a focus on the coconut development factors. The study highlights the strengths and weaknesses of a coconut crop, the threats and the production process, in order to adapt strategies that can improve the production process, as well as the factors that can cause the crop to fail. Coconut production consists of a time-consuming process, however, it has been an alternative business for small producers. The best coconut business development strategy involves supporting the aggressive strategy or the opportunity strategy that encourages production self-capacity, such as the producer's experiences and skills, and opportunities, such as a prospective market for coconuts. This strategy aims to mitigate various weaknesses in the coconut business, such as fluctuation of coconut price, threats, absence of fixed standard price of coconut, and erratic weather. As a result, we could see the progress in the development of coconut cultivation business.

Keywords: Business Development Strategy. Coconut Cultivation. SWOT Analysis.

1 INTRODUÇÃO

O coqueiro é uma palmeira monoespecífica composta de três variedades botânicas: *Cocos nucifera L. var. typica* (coco alto), *C. nucifera L. var. nana* (coco anão), e *C. nucifera L. var. aurantiaca* (coco intermediário). A variedade anã é pequena em tamanho, atingindo até 12 m quando totalmente cultivada, um ciclo precoce quando comparada ao coco alto, e dependendo do ambiente, pode começar a florir em torno de dois anos e seis meses após o plantio, produzindo um alto número de pequenos frutos (150 a 250 frutos/planta/ano) (APRIYANTO, et al. 2021).

Essa variedade é composta de cultivares amarelas, verdes e vermelhas. Na Ásia, África e alguns países da América Latina, os cocos anões são normalmente utilizados para fins ornamentais e em programas de reprodução, especialmente no processo de hibridação intervarietal com coco alto (FONTENELE, 2005).

* Aluno do Curso de Administração/UFMA. Artigo apresentado para a disciplina de TCC II, no semestre de 2021.2, na cidade de São Luis/MA. Contato: maia.artur97@gmail.com;

† Professor Orientador. Dr. em Informática na Educação. Departamento de Ciências Contábeis, Imobiliárias e Administração/UFMA. Contato: pontes.walber@ufma.br

A Indonésia é o maior produtor mundial (17.722.429 toneladas), seguida pelas Filipinas (13.825.080 toneladas) e pela Índia (11.127.898 toneladas). O Brasil ocupa a quarta posição, com uma produção de mais de 2.649.246 toneladas em uma área plantada de 234.012 ha e a anã verde é a cultivar utilizada principalmente para a produção comercial (FAOSTAT, 2018).

Os produtos de valor agregado incluem produtos embalados água de coco, leite de coco e produtos à base de leite, lascas de coco, produtos lácteos à base de coco, coco desidratado, produtos à base de água de coco, óleos, casca de coco, madeira de coco e produtos de base (OLIVEIRA; BÜHLER, 2016).

Outros produtos, que estão sendo submetidos a pesquisas e desenvolvimento, são alimentos orgânicos, oleoquímicos, biodiesel, biolubrificantes e cosméticos. Se tornando um mercado propício para empreenderam esforços e motivaram empresários, industriais e artesãos a exibir seus produtos em feiras e exposições nacionais e internacionais, para melhorar acesso aos mercados dos países em alta (ARAÚJO, 2019).

Embora o coco seja um alimento básico em muitas casas nas regiões tropicais, ele ainda é considerado exótico pela maioria dos países ocidentais. Agricultores classificam o coco como uma drupa que é uma fruta, uma noz e uma semente em uma. Muitas culturas asiáticas consideram o coco como uma potente cura para doenças como náuseas, erupções cutâneas, febre e similares. Além disso, nutricionistas afirmam que os cocos contêm eletrólitos naturalmente estéreis, altas quantidades de fibras, ácido láurico, manganês, potássio e fósforo.

No entanto, as pequenas produções de coco são uma parte importante do sistema econômico nacional, porque eles desempenham um papel na aceleração da distribuição do crescimento econômico através da missão de proporcionar ganhos e fortalecer a estrutura de culturas de coco (FERREIRA, et al. 2014). A estratégia de desenvolvimento empresarial nesse sentido deve ser baseada em seus pontos fortes e oportunidades, portanto deve ser fortemente apoiada, especialmente pelo acesso a fontes de financiamento, mercados, fontes de matéria-prima, tecnologia e informação e gestão. Todas estas coisas são totalmente apoiadas pelo governo para que tenham uma oportunidade suficientemente boa para serem desenvolvidas (BRAINER; XIMENES, 2020).

A alta disponibilidade de coco jovem proporciona o desenvolvimento de culturas e por consequência, de produtos originários do coco. Para o desenvolvimento de negócios, o SWOT é uma ferramenta utilizada como um acrônimo de força, fraqueza, oportunidades e ameaças. Os dois primeiros (pontos fortes e fracos) estão relacionados a fatores internos, enquanto as oportunidades e as ameaças cobrem um contexto ou ambiente mais amplo no qual a entidade opera (MAGALHÃES, et al. 2017).

Com base nos antecedentes, um problema pode ser formulado, a saber, como desenvolver uma estratégia de negócios para desenvolver a produção de uma cultura de cocos. O estudo tem como objetivo geral fazer uma análise SWOT dos fatores de desenvolvimento do negócio de uma produção de coco. Como objetivos específicos, tem-se: conhecer o panorama histórico da produção de coco; estudar a importância do coco para a economia; e, compreender as estratégias de desenvolvimento do negócio de uma produção de coco por meio de análise SWOT (BRAINER, 2017).

A metodologia utilizada para essa pesquisa tem o intuito de apresentar a estrutura em que se deu a coleta de dados para o referencial teórico e para análise de SWOT. Apresentou-se os elementos metodológicos básicos que descrevem o tipo de pesquisa, a abordagem, a análise dos dados e descrição do campo de estudo. Conforme a proposta do estudo, a pesquisa foi desenvolvida em duas etapas. A primeira parte foi feita por meio de um estudo bibliográfico e a segunda etapa foi realizada por meio de uma análise de SWOT.

A estrutura do estudo foi estabelecida de seguinte forma: a princípio, apresenta-se a introdução do estudo, trazendo a contextualização do tema, a problemática, os objetivos gerais e específicos, a metodologia e a organização do documento. A próxima sessão aborda o referencial teórico da pesquisa, seguido do detalhamento da metodologia da pesquisa. A última sessão aborda os resultados e discussão da pesquisa

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Panorama histórico da produção de coco

Apesar da presença de gêneros relacionados as planícies botânicas, planaltos e terras altas da América do Sul continental, a casa do coco é muitas vezes dita como desconhecida. Pensa-se que o modo de dispersão tenha evoluído nas praias costeiras de atóis e ilhas do Oceano Índico e do Pacífico Ocidental (ARAGÃO, 2007).

De acordo com EMBRAPA (2020), sua origem permanece desconhecida e os indicadores etnológicos colocam o centro da diversidade do coco no sudeste asiático e na Melanésia. Os cocos selvagens estavam muito provavelmente presentes em locais costeiros adequados para as franjas do Oceano Índico, quando os primeiros seres humanos migraram da África para a Ásia e da Ásia para a Australásia, incluindo partes da Melanésia e talvez da Micronésia e na Polinésia.

As primeiras pessoas teriam usado nozes macias para beber e nozes maduras como auxiliares de flutuação para alcançar ilhas mais distantes, mas eles não plantaram ou cultivaram cocos porque eles não eram agricultores. Essa pode ser a razão pela qual os primeiros australianos não estavam cultivando cocos quando os europeus chegaram. Durante a Idade do Gelo, entre 8.000 e 14.000 anos atrás, uma extensa área de terra agora conhecida como Malesia, foi inundada pela elevação do nível do mar (MASCARENHAS FILHO; MASCARENHAS; IRINEU, 2011).

Como a plataforma continental rasa entre a atual Península Malaia, Sumatra, Bornéu e Mindanao foi submersa, as fontes de água potável teriam sido contaminadas e o cultivo de culturas em áreas baixas forçadas a terrenos mais altos. Dentre aquelas que o coqueiro era uma das poucas plantas que podia tolerar um grau de salinidade, e a porca tenra tornou-se uma fonte de água potável pura e doce para os seres humanos da região (ALVES, et al. 2014).

Seleção para o aumento do teor de água, germinação precoce e outras características que são agora reconhecidos como sinais de domesticação foi aplicado consistentemente por muito tempo, ao longo de uma grande área e em cada geração de coqueiros por cada geração de pessoas (BRAINER, 2017).

O coco é reconhecido mundialmente como um produto saboroso e é considerado um dos mais nutritivo. Sua produção alcançou maior destaque no cenário global, após debates sobre estilo de vida sustentável e o coqueiro (*Cocos nucifera*) é um membro da família das palmeiras (Arecaceae) e a única vida conhecida espécie do gênero *Cocos*. O termo o "coco" (ou o arcaico "cocoanut") pode se referir ao coqueiro inteiro, a semente, ou o fruto, que botanicamente é uma drupa, não uma noz (SINDCOCO, 2018).

O coco, uma fibra elástica natural retirada das cascas de coco, pode ser usado para fazer tapetes, escovas, cordas e cordas para o chão. As folhas de coco podem ser usadas para fazer vassouras, cestas, colmo de teto e galpões temporários. A madeira de coco é utilizada para a construção de casas e móveis. O combustível e o carvão vegetal podem ser produzidos a partir de cascas e cascas de coco. Óleo de coco, leite de coco estão entre os produtos extraídos da carne de coco. A água de coco ganhou popularidade nos últimos anos - não apenas como bebida refrescante, mas também como bebida esportiva

A “carne” de coco é a carne crua fresca do coco. Uma vez aberto um coco fresco, você pode beber a água de coco e colher a carne com uma colher ou uma faca, dependendo de quão tenra ela seja. Os cocos maduros têm uma carne mais espessa e carnuda, enquanto que os cocos maduros têm uma carne mais carnuda. Os cocos mais jovens têm carne tenra, que pode ser raspado muito facilmente com uma colher ou mesmo o dentro da casca do coco (APRIYANTO, et al. 2021).

A carne branca é altamente nutritiva, auxilia na digestão e ajuda nos cuidados com a pele. No comércio, a carne de coco é vendida por meio de diversos produtos, como por exemplo, a manteiga de coco, também pode se fazer o leite de coco da carne de coco crua e água (de acordo com a consistência desejada) (ARAGÃO, 2007).

2.1.1 Produção mundial de coco

Os cinco maiores produtores do mundo detêm cerca de 80% da produção mundial de coco. Só a Indonésia contribui com quase 1/3 dessa participação. O Brasil tem uma contribuição de 4,7% (Tabela 1) (FAOSTAT, 2018).

Tabela 1 - Área colhida e produção de coco dos cinco maiores produtores do mundo em 2015

Países	Área colhida (milhões de hectares)	Produção (milhões de toneladas)
Indonésia	3.087.770	19.102.130
Filipinas	3.502.011	14.696.280
Índia	2.140.000	11.078.873
Brasil	250.554	2.919.110
Sri Lanka	394.836	2.181.000
Total	9.375.171	49.977.393
No mundo	12.038.381	61.440.691

Fonte: ARAÚJO, 2019.

Entre os cinco maiores produtores, a Indonésia também é líder no ranking de marketing. Em 2013, a país exportou 231,040 milhões de toneladas de coco, a Índia comercializou 72,539 milhões de toneladas, seguida pelo Filipinas, com 2,991 milhões de toneladas, e o Brasil com 20 mil toneladas. Estes países não são apenas produtores, mas também importadores (LOZADA; NUNES, 2019).

Há casos em que a oferta local não corresponde demanda de mercado. Neste sentido, os países estão procurando para seus vizinhos uma maneira de aumentar seu fornecimento para garantir o mercado consumidor. Isto ocorre com alguns países asiáticos; enquanto isso, no Brasil, mesmo sendo um bom produtor, também importa esta mercadoria (FONTENELE, 2005). O coco é produzido atualmente em aproximadamente 90 países localizados nos trópicos (FAOSTAT, 2018).

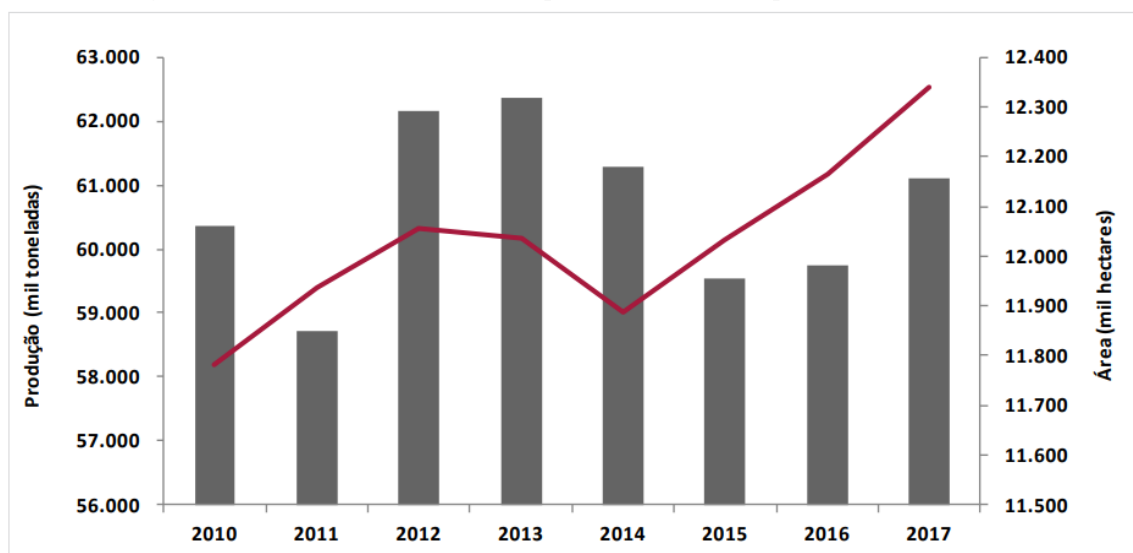
Os países asiáticos são os maiores produtores de coco do mundo e o Brasil, na última década, entrou no grupo dos maiores produtores do mundo, atualmente ocupando a quarta posição, atrás apenas da Indonésia, Filipinas e Índia, e seguido pelo Sri Lanka (Tabela 1).

Os fatores que influenciam o desempenho das unidades de produção de coqueiros também influenciam o desempenho das unidades de coco e envolvem a disponibilidade de matéria-prima e a demanda e oferta, seguido por eletricidade, concorrência e preferência do consumidor. Embalagem, fator preço, custo de mão-de obra, fábrica de processamento e estação também são fatores em destaque, seguido por transporte e fatores culturais. Entretanto, a tecnologia pós-colheita, a maquinaria custo e questão trabalhista também são apontados como parte (FERREIRA, et al. 2014). Souza, et al. (2021) destacam a economia de escala.

Importante destacar que para superar os problemas e desafios para o cultivo de cocos, as empresas, indústrias e pequenas produções precisam adotar a mais recente tecnologia, as habilidades dos trabalhadores, a atualização através de programas de treinamento de curto prazo e motivando os agricultores a trazerem coco, oferecendo preços atraentes (LOZADA; NUNES, 2019).

Conforme a Figura 1, pode-se analisar a evolução da produção em escala mundial, no período entre 2010 e 2017:

Figura 1 – Evolução mundial da área e produção de coco no período de 2010 a 2017



Fonte: FAOSTAT (2018).

Com a evolução da produção de coco, destaca-se o problema de disponibilidade de cocos que está em primeiro lugar no caso de cocos pequenos, médios e unidades de grande porte. O coco é cultivado em áreas litorâneas e em áreas interiores em no país e a temporada de coco dura de junho a dezembro. Embora coco é cultivado em todos os doze meses o rendimento decresce entre janeiro e meses de junho (GAGA, 2021).

O problema de eletricidade é classificado como o segundo lugar no caso de pequenos, médios e unidades de grande porte. As fontes irregulares de energia elétrica de seu tamanho estão sofrendo da falta de energia elétrica contínua e de qualidade. Essa é uma das razões para as empresas para modernizar suas unidades devido à falta de fornecimento de energia (SANTOS, 2016).

Na temporada de junho-dezembro, as indústrias de coco obtêm o fruto diretamente dos agricultores dos distritos, em pequenas quantidades como os agricultores preferem. Para converter em copra bola e vendê-la, portanto, a maior fonte de coco para estas unidades são os distritos vizinhos e o litoral. Os empresários vão diretamente aos agricultores e aos barracos em busca de cocos (FONTES, 2002).

2.1.2 Produção de coco no Brasil

No continente americano, o Brasil lidera a produção de coco, comercializando com distribuição redes ao redor do mundo. A região Nordeste tem um destaque especial neste processo, é nessa localização de grandes produtores e distribuidores no contexto nacional. Importante destacar que a existência de variabilidade genética no Brasil é essencial para apoiar as atividades de recursos genéticos e a melhoria no desenvolvimento de novas variedades na produção de coco (CUENCA, 2016).

Nos últimos anos, um aumento das áreas utilizadas para cultivo e produção tem sido visto em diferentes partes do mundo. No Brasil, o avanço da cultura ocorre não só pela evolução dos níveis de produção, dando-lhe um lugar de destaque entre os maiores produtores mundiais de coco, mas também pela expansão para regiões não tradicionalmente utilizadas para o cultivo (BRAINER, 2017).

O cultivo de coco no Brasil ocorre tradicionalmente na região Nordeste, mas nos últimos 30 anos, as áreas de cultivo se espalharam por outras regiões do Brasil, principalmente no Sudeste, Centro-Oeste e Norte (MARTINS; JESUS JUNIOR, 2014). No Brasil, as adesões de coco não são preservadas no *International Coconut Genebank for Latin America and the Caribbean* (ICG-LAC), único no país e localizado na Embrapa Coastal Tablelands, em Aracaju, SE.

Desde sua implantação, as adesões foram avaliadas e caracterizadas e a maioria dos estudos foi realizada utilizando uma lista descritiva oficial para a espécie. Entretanto, algumas avaliações foram realizadas em um escopo preliminar e com dados medidos apenas a partir de um único ciclo de produção (ARAGÃO, 2007).

O coco tem uma alta necessidade de água, cada planta de coco alto pode consumir de 100 a 150 L por dia em áreas irrigadas do Nordeste do Brasil (LOZADA; NUNES, 2019). Por outro lado, nas áreas de sequeiro desta região, as plantas estão sujeitas a muitos períodos de déficit hídrico ao longo do ano, o que afeta seu desenvolvimento e produção.

No entanto, esta espécie apresenta uma variedade de alterações morfofisiológicas, anatômicas e metabólicas em resposta à seca, que incluem: acúmulo de compostos osmoregulatórios, alterações na área foliar e sistema radicular, presença de estômatos somente na superfície da folha abaxial, forte controle estomacal, cutícula espessa, camada celular hipodérmica, deposição epicuticular de cera, entre outros (MAGALHÃES, et al. 2017). Todas essas respostas ajudam as plantas a tolerar períodos mais longos de estresse hídrico, mas sua produtividade é muito menor do que a observada nas áreas irrigadas, associada em muitos casos ao baixo suprimento de nutrientes como N, P e K (GAGA, 2021).

As grandes áreas de coqueiros nas áreas costeiras também estão sujeitas a déficit hídrico sazonal, mas em menor grau em comparação com áreas distantes da costa, devido à maior precipitação total anual e ao lençol freático raso. Entretanto, nessas áreas próximas ao oceano, as plantas estão sujeitas aos efeitos da pulverização salgada ou da elevação da maré. Isto pode promover estresse salino nas plantas, impactando a produção vegetal devido ao estresse osmótico, que reduz a absorção de água pelas raízes, e efeitos iônicos específicos que interferem na absorção de nutrientes e causam toxicidade (SOUZA, et al. 2021).

A alta ocorrência de coqueiros nas regiões costeiras ao redor do mundo leva muitos a acreditar que o coqueiro seria um halófito - uma planta nativa de ambientes salinos. Entretanto, dados experimentais obtidos com mudas e plantas adultas indicam que o coqueiro é um glicófito tolerante ao sal, com pequenas reduções no crescimento e no rendimento quando irrigado com água de condutividade elétrica até 5,0 dS m⁻¹ (COHIBRA, 2018).

Considerando os diferentes ambientes e sistemas de cultivo de coqueiros altos nas áreas costeiras do Nordeste do Brasil, é possível inferir que as plantas podem estar sujeitas a uma combinação de diferentes restrições abióticas, tais como déficit de água, salinidade e deficiência nutricional. A hipótese é que respostas fisiológicas podem ser usadas como indicadores da sensibilidade destes sistemas de cultivo, permitindo a identificação dos fatores abióticos que mais contribuem para o baixo rendimento da cultura.

Vale mencionar que pouco se sabe sobre a ecofisiologia do coqueiro alto sob condições de estresse hídrico e salino imposto às plantas adultas nesses ambientes. Por ser uma cultura com longa vida útil (60-80 anos), o estudo da ecofisiologia do coqueiro torna-se de grande importância para compreender a manutenção da produção sob condições de estresse sazonal ou intermitente. A análise das respostas ecofisiológicas também pode proporcionar

uma visão do futuro dessas plantações de coqueiros nas áreas costeiras, que podem ser impactadas pelas mudanças climáticas e pela elevação do nível do mar. Assim, o objetivo do presente estudo foi avaliar as respostas ecofisiológicas de plantas adultas de coqueiros altos (*Cocos nucifera* L.) em áreas irrigadas, pluviais e semi-extrativas no litoral do estado do Ceará, na região nordeste do Brasil (MASCARENHAS FILHO; MASCARENHAS; IRINEU, 2011).

Conforme dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a produção de coco sofre uma queda de 17,11% no período correspondente de 2007 a 2018, assim como os espaços ocupados por coqueirais estão cada vez menores, a área cultivada chega aproximadamente a 200 mil hectares de coqueiros plantados, destacando que anteriormente, chegava a ocupar cerca de 283 mil hectares, o que representa uma queda de 29,5% (SINDCOCO, 2018).

A Pesquisa Agrícola Municipal do IBGE apresenta um ranking dos oito Estados que mais produzem coco no Brasil, trata-se de um levantamento anual, conforme Tabela 2.

Tabela 2 – Ranking anual de Estados que mais produzem coco no Brasil

Estados	Quantidade (Frutos)
Bahia	344,7 milhões
Ceará	254,1 milhões
Pará	191,8 milhões
Sergipe	174,3 milhões
Espírito Santo	150,1 milhões
Pernambuco	139,5 milhões
Alagoas	77,44 milhões
Rio Grande do Norte	70,3 milhões

Fonte: IBGE (2018)

Muito mais do que o reflexo de períodos de seca ou da substituição por variedades mais produtivas, a redução está sendo provocada por diversos fatores que vêm afetando gravemente os agricultores brasileiros, desde as baixas cotações do produto in natura à falta de assistência técnica para os pequenos agricultores, que correspondem a mais de 88% dos produtores do Brasil. Soma-se a isso a concorrência com os derivados do coco importados da Ásia.

Em 2019, o Brasil produziu aproximadamente 1,55 milhões de toneladas métricas de coco, contra cerca de 1,56 milhões de toneladas no ano anterior. Este número vinha diminuindo desde 2015, quando a produção de coco no país atingiu seu pico no período indicado, com quase dois milhões de toneladas produzidas (SOUZA, et al. 2021).

2.2 A importância do coco para a economia

Há uma série de produtos tradicionalmente fornecidos pelo coqueiro, como material de cobertura (de folhas), cordas e cordas (coco de casca), bebidas (suco de coco, de inflorescências), alimentos (coco, palmito), combustível (de casca, nozes e folhas secas), e madeira (do caule). O principal produto, entretanto, é óleo prensado de copra, a amêndoa seca da castanha (ALVES, et al. 2014).

No início do século XIX, a copra era um importante produto de plantação, e o coco um importante produto de exportação para muitos países. A introdução de híbridos, particularmente as variedades anãs durante os anos 60 e 70, ajudou a aumentar consideravelmente a produção de copra por hectare. A importância do coqueiral diminuiu posteriormente devido à concorrência de outros óleos vegetais, particularmente o óleo de palma de *Elaeis guineensis* (LOZADA; NUNES, 2019).

Segundo Santos (2016), os preços da copra caíram e as plantações foram negligenciadas ou subplantadas com outras culturas. Embora a importância do coqueiro como cultura de plantação tenha diminuído, sua relevância como fornecedor de produtos para as necessidades diárias permanece, particularmente em ilhas remotas.

Inicialmente os caules de coqueiros geralmente se tornaram disponíveis para conversão em madeira uma vez que furacões ou doenças (por exemplo, cadang-cadang em Guam e nas Filipinas, o amarelamento letal no Caribe) haviam atingido. Os caules foram convertidos em produtos de madeira em nível de casa de campo - muitas vezes de forma muito áspera - e utilizados como um substituto para a madeira convencional na construção de edifícios e pontes, mas também para ferramentas, brinquedos e outros itens de necessidade diária. Nas Maldivas, a madeira de coco tem sido tradicionalmente utilizada para a construção de barcos de pesca (FERREIRA, et al. 2014).

Com as plantações inteiras se tornando super- envelhecidas e sendo abatidas, e os problemas de processamento tendo sido resolvidos, o uso comercial da madeira de coco começou durante os anos 70. Dependendo de sua posição original no caule, os principais usos finais potenciais para a madeira de coco são para a construção de madeira, painéis, escadas, travessas de janelas e portas, pisos e postes de energia (BRAINER, 2017).

Como é o caso de outros subprodutos da plantação como caules de madeira de borracha ou de palma de óleo, os caules de coqueiro não têm custos, exceto os de colheita e transporte. Teoricamente, as empresas de plantação devem até mesmo pagar pela remoção do caule da palma, ou pelo menos dá-lo de graça, já que a eliminação dos caules velhos também remove a ameaça de ataque de insetos às mudas jovens. Assim, os baixos preços da matéria-prima mais do que equilibram os custos adicionais de processamento e fazem da madeira de coco um substituto interessante da madeira para certas utilizações finais (SOUZA, et al. 2021).

Além disso, sendo um subproduto de plantações agrícolas estabelecidas muito antes do início da discussão ambiental, o uso da madeira de coco não é prejudicado por quaisquer acusações de contribuir para a degradação ou destruição das florestas tropicais. Portanto, ela representa uma boa chance como substituto de algumas madeiras tropicais nos mercados da Europa e da América do Norte (COHIBRA, 2018).

Houve uma série de tentativas de comercializar madeira de coco internacionalmente, porém com pouco sucesso até o momento. O principal problema é que os fornecedores raramente poderiam garantir um fornecimento contínuo de certos volumes de madeira de qualidade padrão (MASCARENHAS FILHO; MASCARENHAS; IRINEU, 2011).

Como nas Filipinas a madeira de coco está disponível pela metade do preço da Lauan branca (*Parashorea* spp., *Shorea* spp. *Pentacme* contorta), ela poderia se tornar o material de construção para os pobres. O coco tem fornecido sustento crítico para inúmeros habitantes da costa tropical ao longo de muitos milênios antes de se tornar, durante mais de um século, a principal fonte de óleo vegetal em muitos países industriais temperados.

A notável diversidade de seus produtos, derivados do fruto do coco, ou seja, suco, amêndoa comestível, óleo, casca, fibra e turfa córtex; mais material de construção do frond e do tronco; comestível do ponto de crescimento; seiva (para bebermos e fornecermos açúcar, e combustível dos caules do cacho, tudo isso fornece a fundamentação para o título “A Árvore da Vida” respeitosamente conferido a esta espécie. Os usos industriais incluem ainda a separação de glicerina e ácidos graxos, a produção de sabões, detergentes e biodiesel, e éster metílico de coco (CME) para a mistura com diesel comum (SOUZA, et al. 2021).

O coco foi provavelmente disseminado naturalmente por todo o Velho Mundo úmido. trópicos, entre a costa e as ilhas do Oceano Índico e as do meio do Pacífico, milhões de anos antes das migrações humanas. Sua presença teria tornado possível a eventual assentamento

bem sucedido de colonizadores marinhos em muitos atóis remotos e, à primeira vista, desolados de corais, principalmente na região do Pacífico (SANTOS, 2016).

Segundo Magalhães, et al. (2017), prósperos atóis humanos comunidades passaram a depender do coco para grande parte de seu sustento, combinando a três quartos de sua energia alimentar de coco com uma abundância de peixes e outros alimentos aquáticos. Uma dieta tão simples surpreendeu os primeiros navegadores europeus, pois eles exploraram as costas do sudeste asiático, Melanésia e Polinésia, encontrando as pessoas para ser fisicamente forte e saudável. Estes marinheiros avidamente coletaram cocos para adicionar a seus fornecimentos de alimentos e bebidas a bordo do navio.

O óleo de coco, da semente do coco, *Cocos nucifera*, é altamente reverenciado na Ásia como a "Árvore da Vida" ou como o fruto dos deuses. Cada parte do mesmo é utilizável para as necessidades humanas - alimento, abrigo e fibra. De acordo com a Encyclopaedia Brittanica, o coco e o óleo de palma africano têm papéis importantes no comércio internacional como fontes de óleo vegetal e gordura. O óleo de coco tem alta demanda mundial como ingrediente em cosméticos, sabonetes, óleos de cabelo, óleos corporais e em produtos alimentícios e tem crescido em popularidade devido a seus benefícios para a saúde (GAGA, 2021).

Os primeiros exploradores espanhóis o chamavam de coco, que significa "cara de macaco". De acordo com o Just Change Trust na Índia, mais de 500 milhões de coqueiros são cultivados em regiões tropicais, onde o coco é a principal fonte de gordura e proteína para mais de 400 milhões de pessoas. O óleo de coco é um dos nove óleos vegetais comercializados internacionalmente e ocupa a oitava posição na produção mundial. A demanda cresceu 8% anualmente durante o período de 1993 a 2004. Em muitas ilhas, o coco é um alimento básico na dieta. Quase um terço da população mundial depende do coco para a nutrição e o comércio (APRIYANTO, et al. 2021).

Os coqueiros produzem cerca de 20% dos óleos e gorduras do mercado, estimativas da Just Change Trust. A partir de 2006, os Estados Unidos importaram anualmente 190 milhões de libras de óleo de coco, cujo comércio mundial chegou a US\$ 20 milhões. A economia de vários países é baseada no coqueiro. A Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura informa que os principais produtores são as Filipinas, Indonésia, Brasil e Índia. A produção está baseada no sul da Ásia, América Central e do Sul, Oceania e sul da África; a Ásia responde por 84%. Ultimamente, as guerras civis e o fracasso das colheitas fizeram subir o preço do óleo de coco de Roterdã na UE, que dobrou durante 2010-2011, chegando a US\$ 2.000 por tonelada, de acordo com a Mercearia do Reino Unido (BRAINER; XIMENES, 2020).

Tabela 3 – Principais produtores mundiais de óleo de coco (Mil toneladas métricas)

Países	2016/2017	2017/2018	2018/2019	2019/2020	2020/2021
Filipinas	1.515	1.698	1.700	1.615	1.575
Indonésia	980	1.018	975	952	955
Índia	446	481	474	474	474
Vietnã	171	174	180	184	192
México	130	129	138	139	139
Bangladesh	14	14	69	69	69
Sri Lanka	29	29	71	54	42
Tailândia	25	33	30	30	30
Papua Nova Guiné	24	15	30	25	25
Costa do Marfim	19	19	20	20	20
Selecionados	3.353	3.610	3.687	3.562	3.521
Outros	58	55	55	55	55
Mundo	3.411	3.665	3.742	3.617	3.576

Fonte: USDA (2020).

Os coqueiros crescem nas regiões úmidas tropicais e subtropicais costeiras das Índias e do Oceano Pacífico. Crescem melhor perto do nível do mar, a 15 graus da linha do Equador. Eles precisam de chuvas anuais de pelo menos 120cm, temperaturas de 70 a 86 graus Fahrenheit e solo arenoso, ligeiramente ácido e com boa drenagem. Após os primeiros seis a nove anos, o coqueiro dá frutos, produzindo aproximadamente 50 frutos por árvore por ano, até 300 (SOUZA, et al. 2021).

Como as nozes podem cair de uma altura de 30 metros, no sul da Ásia e na Austrália, os macacos (por exemplo, macacos da Malásia) são treinados para colhê-las. Estes trabalhadores qualificados e não remunerados podem colher centenas de cocos diariamente. A carne do coco é comida crua ou seca para formar copra, a carne da semente e a fonte do óleo de coco (SANTOS, 2016).

O papel na saúde e nutrição humana. O óleo de coco é hidratante e tem sido usado há séculos como tônico capilar e produto para o cuidado da pele. O óleo de coco e o leite são ingredientes para cozinhar, fritar, sabonetes e cosméticos, e alimentos como margarina e pipoca. Os restos de farinha de coco da produção de óleo e leite alimentam o gado (MASCARENHAS FILHO; MASCARENHAS; IRINEU, 2011).

O Centro de Pesquisa de Coco descreve a castanha como rica em fibras, vitaminas e minerais com óleo composto principalmente de ácidos graxos de cadeia média. O óleo de coco é um “alimento funcional” que é popular na medicina tradicional na Ásia e utilizado mundialmente para tratar uma grande variedade de problemas de saúde, desde abscessos a estômagos irritados. Estudos científicos o consideraram eficaz para tratar o aumento da próstata e melhorar o colesterol sérico (CUENCA, 2016).

A água de coco engarrafada artesiana. A comercialização local de garrafas começou no final dos anos 90, quando os agricultores da região, inspirados por experiências em outros lugares, perceberam que poderiam tirar proveito do coco que não tem um mercado. Aparece em um nicho diferenciado, onde seria comercializado ao mesmo preço que o coco valorizado por causa de seu padrão estético (OLIVEIRA; BÜHLER, 2016).

De acordo com estudo de Magalhães, et al. (2017), a RC Distribuidora de Coco foi a primeira empresa a realizar o processo de enchimento in natura; mais tarde, outras empresas entraram nesta manufatura. Atualmente, este é um mercado importante para a município, devido ao seu alto consumo e por ser uma fonte de emprego e renda. Seu abastecimento ainda está abaixo da demanda, favorecendo empresas de outros municípios que já entraram no mercado local.

O coco fresco é muito grande e pesado em comparação com as garrafas; portanto, alguns produtores têm iniciado esta estratégia para agregar valor ao seu produto. Assim, as garrafas se tornaram uma atração na dinâmica do comércio local (COHIBRA, 2018). O valor da água de coco em uma garrafa plástica é maior do que o do coco vendido fresco. No primeiro caso, os valores podem chegar a R\$ 2,50 e, no segundo caso, a R\$ 1,20 no verão, enquanto no inverno o valor do coco fresco pode cair até R\$ 0,25 e o valor das garrafas permanece (ARAÚJO, 2019).

Os custos com a garrafa são de aproximadamente R\$ 0,50 mais os valores de produção, que são aproximadamente R\$ 0,25. Como resultado, muitos produtores preferem comercializar água de coco engarrafada. Existem também um grande número de produtores que não têm esse interesse porque não querem ter trabalho. Para estes, o lucro das vendas do produto in natura já seria suficiente. Olhando para este cenário, observa-se que a água de coco é mais cara do que a própria fruta, incluindo o produto mais explorado - água de coco (BRAINER; XIMENES, 2020).

No entanto, só o coco tem um valor agregado que sua água. Todos os componentes da fruta podem ser utilizados, tais como mesocarpo, endocarpo e endosperma. A partir destas peças poderiam ser criados vários produtos como óleo, farinha, carvão vegetal, açúcar, especiarias, vinagrete, e lanches, entre outros (BRAINER; XIMENES, 2020).

No entanto, os agricultores não consideram estas possibilidades. A fruta está sendo comercializada por um valor muito alto, abaixo de seu potencial de mercado. Os produtores também podem aproveitar este potencial para que eles realizem os processos necessários e levar estes novos produtos ao mercado (ARAÚJO, 2019).

Nesta perspectiva, observa-se que a falta de aproveitamento do valor agregado ao coco traz consequências negativas para o produtor, já que o agricultor perde a possibilidade de aumentar sua renda e ter um produto extra para ser comercializado no inverno, quando o preço do coco cobre apenas custos de produção, ou os valores de coco se tornariam muito altos para compensar a perda da não-produção de outros bens de consumo (OLIVEIRA; BÜHLER, 2016; APRIYANTO, et al. 2021).

Do ponto de vista ambiental, o uso e a comercialização de outras partes de cocos poderiam evitar as consequências negativas de descartes aleatórios de casca de coco. Poderia também contribuir para parar o uso do transporte desses resíduos para aterros, como as fibras, a casca e outros componentes seriam utilizados para fabricar novos produtos para o mercado de coco.

3 METODOLOGIA DA PESQUISA

A metodologia utilizada para essa pesquisa tem o intuito de apresentar a estrutura em que se deu a coleta de dados para o referencial teórico e para análise de SWOT. Apresentou-se os elementos metodológicos básicos que descrevem o tipo de pesquisa, a abordagem, a análise dos dados e descrição do campo de estudo.

Conforme a proposta do estudo, a pesquisa foi desenvolvida em duas etapas. A primeira parte foi feita por meio de um estudo bibliográfico e a segunda etapa foi realizada por meio de uma análise de SWOT.

A investigação com métodos mistos é uma metodologia para a realização de investigação que envolve a recolha, análise e integração de investigação de material bibliográfico com pesquisa de campo (por exemplo, grupos focais, entrevistas). Dessa forma, busca-se que a investigação resolva sistematicamente o problema da pesquisa por meio de coleta de dados na pesquisa de campo, fundamentando-os por meio de referenciais teóricos que tiveram como objetivo de estudo a mesma temática (LOZADA; NUNES, 2019, p. 125)

A pesquisa de campo abrange uma ampla gama de métodos de pesquisa social, incluindo observação direta, participação limitada, análise de documentos e outras informações, entrevistas informais, pesquisas, etc. A investigação de campo é definida como um método qualitativo de recolhe dados que visa observar, interagir e compreender as pessoas enquanto estas se encontram num ambiente natural (KÖCHE, 2011, p. 198).

Quanto aos objetivos, é um estudo qualitativo com abordagem descritiva. A pesquisa tem a abordagem qualitativa. Sendo assim, a pesquisa qualitativa envolve a coleta e análise de dados não numéricos (por exemplo, texto, vídeo ou áudio) para compreender conceitos, opiniões ou experiências. Ele pode ser usado para reunir percepções aprofundadas sobre um problema ou gerar novas ideias para pesquisa. O método qualitativo é importante para explicar o fenômeno que deseja ser estudado. Como resultado, a investigação qualitativa ganhou ímpeto como um modo de investigação (SAMPIERI, et al. 2013, p. 154).

Quanto ao instrumento de pesquisa, foi utilizado um relatório com dados sobre a produção de cocos no sitio Alto do Coqueiro. O sítio fica localizado na BR no km 23, Bairro Coqueiro/Vila Samara, no município de São Luís, Maranhão.

A análise SWOT exigiu uma matriz de fatores estratégicos externos (FEE) e fatores estratégicos internos (FEI), conforme a Tabela 4.

Tabela 4 – Matriz de fatores estratégicos

Classificação					
	Muito Fraco	Fraco	Médio	Bom	Excelente
Fatores externos	0	1	2	3	4
Fatores internos	0	1	2	3	4
Ameaça	0	1	2	3	4

Fonte: MAIA (2022).

A partir da análise da matriz dos fatores estratégicos, a administração da estratégia pode descobrir quais fatores estratégicos tem e o que pode ser feito, especialmente para desenvolver a cultura de coco.

4 RESULTADO DA PESQUISA

4.1 Caracterização do Ambiente da Pesquisa

Por meio da pesquisa bibliográfica, foi possível fazer uma análise descritiva exploratória para fundamentar os dados sobre a produção da propriedade, localizado no sitio Alto do Coqueiro. O sítio fica na BR no km 22, Bairro Coqueiro/Vila Samara, no município de São Luís, Maranhão.

O sítio Alto do coqueiro foi fundado em 2016, com plantação inicial e produção teve a primeira colheita no final do ano de 2021, tendo como resultado a colheita dos primeiros frutos, com uma média de 150 cocos. O objetivo é fazer a colheita de 7.000 (sete mil) cocos por mês e como meta anual 90.000 (noventa mil) cocos. Nesse sentido, fez-se uma análise de SWOT para mensurar os pontos fortes, os pontos fracos e as ameaças da produção de cocos.

4.2 Análise SWOT produção de coco no Sitio Alto do Coqueiro

As técnicas SWOT analisam os pontos fortes, fracos, oportunidades e ameaças enfrentadas pela empresa a fim de formular estratégias de desenvolvimento adequadas. Nesse sentido, apresenta-se a Matriz de Desenvolvimento de Negócios da Agricultura de Coco: a matriz SWOT diz como a administração pode construir uma ligação entre as oportunidades e

ameaças externas e os pontos fortes e fracos internos. A capacidade é explicada em detalhes na Quadro 1.

Quadro 1 – Análise SWOT (anteprojeto)

Forças	<ul style="list-style-type: none"> – Abundância de árvores estabelecidas adequadas para condições locais – Clima favorável – Desenvolver a rede de marketing – Ricas possibilidades de produtos de valor agregado – Gestão de plantações de baixa manutenção – Adequado para o cultivo entre culturas
Fraquezas	<ul style="list-style-type: none"> – Produção com valor agregado limitado; confiança em exportação de matérias-primas para mercados estrangeiros para processamento – Infraestrutura insuficiente para a fabricação e transporte – Falta de disponibilidade financeira para os pequenos proprietários – Falta de incentivo para replantar para abastecimento futuro
Oportunidades	<ul style="list-style-type: none"> – Visar compradores de maior valor com mais produtos valiosos e convenientes – Melhorar as ligações com o setor de turismo para explorar mercado local de produtos artesanais de coco – Melhorar a qualidade e a segurança alimentar para atender padrões de qualidade mundiais em crescimento – Agregar valor em toda a linha de produtos para motivar o replantio – Colher palmas senis para pisos e outros usos da madeira – O óleo de coco oferece benefícios à saúde – Certificação orgânica
Ameaças	<ul style="list-style-type: none"> – Envelhecimento das árvores, declínio da oferta – Má gestão de árvores promovendo pragas e doenças – Mudanças na política governamental – Elevação dos padrões de qualidade dos mercados e países concorrentes

Fonte: MAIA (2022).

Essa análise SWOT foi criada pela comparação entre fatores externos de oportunidade e ameaça com fatores internos de pontos fortes e fracos. A análise SWOT exigiu uma matriz de fatores estratégicos externos (FEE) e fatores estratégicos internos (FEI). A partir da análise da matriz dos fatores estratégicos, a administração da estratégia pode descobrir quais fatores estratégicos tem e o que pode ser feito, especialmente para desenvolver plantas de coco (APRIYANTO, et al. 2021).

4.2.1 Fatores externos do desenvolvimento do negócio

A Tabela 5 apresenta a matriz de fatores estratégicos externos aplicada ao caso.

Tabela 5 – Fatores Externos

N.	OPORTUNIDADES - Fatores externos	Peso (0,0 a 1,0)	Classificação	Valor
1	Bom processo de mercado	0.15	4	0.6
2	Necessidades das indústrias automotivas	0.15	4	0.6
3	Marketing on-line	0.12	3	0.36
4	Cooperação entre agricultores e grandes empresas	0.10	3	0.3
5	Aumento da demanda de cocos	0.11	3	0.33
Oportunidade total		0.63		2.19

Fonte: MAIA (2022).

A análise dos dados da Tabela 5 indica que:

- 1) Boa Prospectiva de Mercado: O negócio da cultura de coco no Sitio alto do Coqueiro tem uma boa perspectiva de mercado. O coco é um ingrediente importante para diversos produtos. Além disso, a boa perspectiva de mercado também é mantida pelos produtos derivados do coco, por exemplo, nata de coco, casca de coco, óleo de coco virgem (VCO), água de coco, leite de coco, madeira de coco, palitos de coco, cascas de coco, cascas de coco e outros.
- 2) Necessidades das Indústrias Automotivas: As indústrias automotivas haviam declarado suas necessidades de cascas de coco como o substituto da borracha, que era cada vez mais cara para fabricar cintos de segurança para automóveis.
- 3) Marketing online: O marketing on-line surgiu como mídia informando os produtos derivados dos cocos e contribuindo para custos de produção mais eficientes.
- 4) Cooperação entre Agricultores e Grandes Empresas: Parecia que o uso e o desenvolvimento de empresas de cultivo de coco podem atrair os interesses de várias grandes empresas, levando-as a estabelecer cooperação com o produtor na forma de compra de seus produtos e dando assistência e treinamento em relação ao processamento e desenvolvimento do negócio.
- 5) Aumento da demanda por coqueiros: Oportunidades mais amplas foram criadas devido a um aumento na demanda de cocos, além disso, o aumento se intensificou devido a um aumento significativo na demanda de cocos.

4.2.2 Fatores internos das estratégias de desenvolvimento do negócio

A Tabela 6 apresenta a matriz de fatores estratégicos internos aplicada ao caso.

Tabela 6 – Fatores Internos

N.	OPORTUNIDADES - Fatores internos	Peso (0,0 a 1,0)	Classificação	Valor
1	Aumento na produção de coco	0.07	2	0.14
2	Experiências do produtor em relação ao uso e desenvolvimento do negócio de coco	0.10	3	0.3
3	Contribuição para a renda familiar dos agricultores	0.15	4	0.6
4	Uso de coqueiros	0.15	4	0.6
5	Baixo custo de manutenção	0.13	3	0.39
6	Alta demanda	0.05	2	0.1
Oportunidade total		0.65		2.3

Fonte: MAIA (2022).

A partir dos dados representados na Tabela 6, faz-se a seguinte análise:

- 1) Melhoria na produção de coco: a produção de coco se tornou um produto preeminente.
- 2) A experiência do produtor no uso e desenvolvimento dos cocos: o produtor de coco tem conhecimento e experiência no uso e desenvolvimento de cocos.
- 3) Aumento da renda familiar dos produtores de coco: os cocos eram uma das commodities rentáveis para os agricultores, pois eram um dos ingredientes principais de quase toda a cozinha.
- 4) Usabilidade do coco: todas as partes de um coqueiro, desde a raiz até as folhas, foram úteis. As pessoas as utilizavam para satisfazer suas necessidades domésticas e para construir uma casa ou prédios.
- 5) Baixo custo de manutenção: os coqueiros não precisavam de tantos insumos de produção quanto outras árvores/plantas.
- 6) Alta Demanda: a demanda por commodities de coco continuou a aumentar, pois elas eram o principal ingrediente de quase todos os alimentos e bebidas indonésios. Não apenas os consumidores domésticos, mas também as corporações perceberam que os cocos são importantes.

4.2.3 Fatores de ameaça do desenvolvimento do negócio

A Tabela 7 apresenta a matriz de fatores de ameaças aplicada ao caso.

Tabela 7 – Ameaças

N.	AMEAÇAS - Fatores externos	Peso (0,0 a 1,0)	Classificação	Valor
1	Nenhum preço padrão fixo de cocos	0.13	1	0.13
2	Clima errático	0.13	1	0.13
3	Outros negócios que não cocos	0.11	2	0.22
Ameaças totais		0.37		0.48

Fonte: MAIA (2022).

A análise dos dados da Tabela 7 indica que:

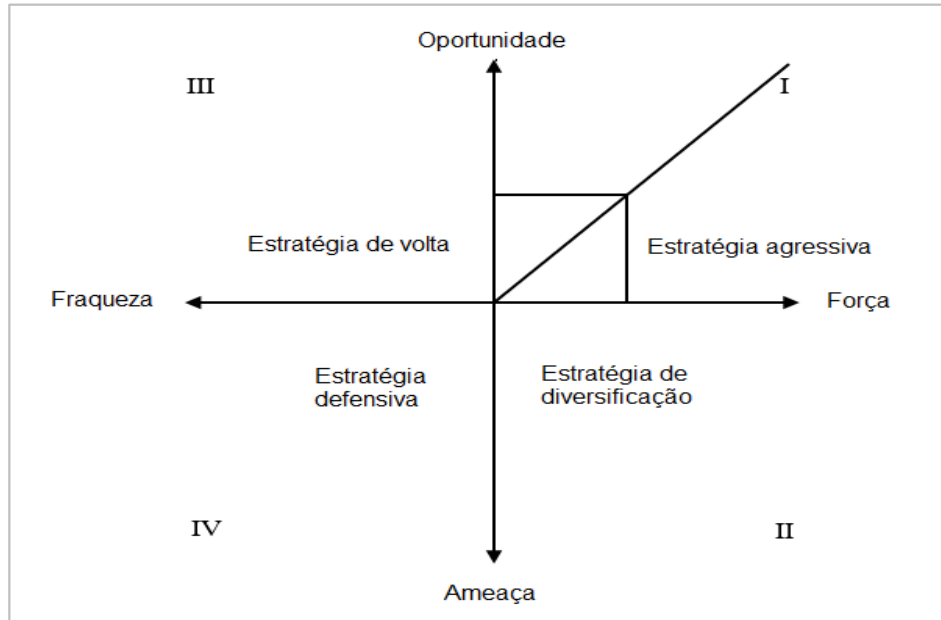
- 1) Nenhum preço padrão fixo de cocos: Nenhum preço padrão fixo de cocos é considerado como uma ameaça que o produtor tivesse que enfrentar. Uma queda repentina no preço dos cocos poderia resultar em perdas e, portanto, a incitava do produtor é encontrar soluções para as perdas.
- 2) Clima Errático: Os climas erráticos prejudicaram a quantidade de produção. Além disso, as mudanças climáticas, nas quais a estação seca foi mais longa do que a estação chuvosa, também geraram fracasso na colheita. Muitos coqueiros não conseguiram sobreviver e aqueles que conseguiram sobreviver produzir menos coqueiros.
- 3) Outros negócios agrícolas que não os coqueiros: Os agricultores descobriram que o negócio do milho era mais promissor em termos de comercialização e preço e, portanto, começaram a abandonar os cocos.

4.2.4 Análise SWOT da estratégia de desenvolvimento do negócio

Usando o diagrama de análise SWOT (Figura 2), pode-se identificar a estratégia de desenvolvimento do negócio, indicando que a força era maior que a fraqueza, gerando o eixo X no diagrama de análise SWOT. Isso implica que a oportunidade é maior que as ameaças, gerando o eixo Y no mesmo diagrama. A diferença de força para fraqueza foi de 1,83 (o valor foi adquirido pela redução da força total pela fraqueza total). Enquanto isso, a diferença entre

oportunidade e ameaça foi de 1,71 (o valor foi adquirido pela redução da oportunidade total pela ameaça total).

Figura 2 – A Análise SWOT da estratégia de desenvolvimento do negócio da agricultura de coco



Fonte: MAIA (2022).

A indústria do coco é uma indústria resistente, cheia de potencial, mas com muitas fraquezas. Embora hospede muitas oportunidades, também enfrenta muitas ameaças. E os resultados são elaborados revelando que a unidade de produção de coco tem seus Pontos fortes, Pontos fracos, suas Oportunidades e Ameaças e os pontos fortes são mais oportunos que os pontos fracos e as ameaças, contribuindo para que se aproveite as oportunidades.

De acordo com Mascarenhas Filho, Mascarenhas e Irineu (2011), em seu estudo, a produção de coqueiros é uma parte de uma indústria rural que tem grande demanda de empregos e tem uma enorme demanda no mercado. O atraso tecnológico está dificultando o crescimento do coco, ampla gama de produtos de coco tanto comestíveis como não comestíveis disponíveis para exportação, etc., fraqueza foram, preferência ao coco fresco, falta de consciência da disponibilidade de pó de coco desidratado, falta aos empreendedores, de conhecimento preciso do mercado de coco etc., as oportunidades eram, o crescimento das exportações e dos mercados internos, boas perspectivas de valor agregado de produtos oriundos do coco, demanda de combustíveis alternativos (metil ésterbiodiesel de coco), etc., e as ameaças eram: má imagem global na confiabilidade do fornecimento, concorrência de outros óleos tropicais (isto é, óleo de palma e óleo de palmiste) etc,

Como tal, a estratégia de desenvolvimento do negócio de coco em existia no Quadrante I e assim correspondia à estratégia agressiva ou estratégia de oportunidade. Essa constatação propõe que o fato de que a estratégia de desenvolvimento de negócios de cultivo de coco aplicada tinha pontos fortes e oportunidades para mitigar os pontos fracos e as ameaças (APRIYANTO, et al. 2021).

Em outro estudo, SINDCOCO (2018), por meio de análise de SWOT destacou que os fatores que influenciam o desempenho das unidades de coco desidratado foram disponibilidade de material, demanda e oferta, eletricidade, concorrência e preferência do consumidor, embalagem, fator preço, custo de mão-de-obra, fábrica de processamento e estação do ano, transporte e fatores culturais desempenham um papel importante e as

indústrias de coco foram também tendo muitos pontos fortes, fraquezas, oportunidades e tratamentos.

A fim de sustentar e melhorar o desempenho e criar mais oportunidades na produção e processamento de coco, o governo e os formuladores de políticas devem se concentrar nesses aspectos para atender às suas necessidades de melhor desempenho. Para avaliar as adesões conservadas em profundidade e acessar o máximo de informações possíveis, é necessário realizar estudos de diferentes ciclos de produção, em anos sequenciais, nos quais o número máximo de descritores pode ser utilizado.

4.3 Estratégias de desenvolvimento do negócio da agricultura de coco

Os principais potenciais de desenvolvimento para uma cultura do coco é a terra do coco, plantação e agricultor como cultivador. Alguns esforços são aconselhados aos agricultores no senso de desenvolvimento da fazenda de coco empresa; a reabilitação do coqueiro, intensificação, diversificação de plantas também como diversificação de produtos de coco e sua derivação, os agricultores e sua instituição aplicação da lei (FERREIRA, et al. 2014).

Essas etapas são realizadas para otimizar o uso e a gestão dos recursos de área destinados ao aumento de produtividade do coco e orientada para a adicionando renda e bem-estar dos agricultores e a área (BRAINER; XIMENES, 2020).

A reabilitação é conduzida para condicionar o coco como a cultura principal da área como sempre para ser o mais produtivo possível. Outro objetivo dessa ação é melhorar o valor econômico e a competitividade do coco. Também é feito na esperança de permitir que os agricultores utilizem suas terras como fonte de renda (ALVES, et al. 2014).

A intensificação é parcialmente realizada dando prioridade às plantas produtivas de baixa produtividade. É feita através da fertilização, fazendo uso dos resíduos orgânicos da área ao redor do coqueiro. Enquanto a diversificação é implementada através de plantas variadas para o empreendimento de coqueiro (ARAÚJO, 2019).

O desenvolvimento dos recursos dos agricultores, priorizando o desenvolvimento da organização e da cultura como esforço a ética de trabalho dos agricultores produtivos, incluindo a melhoria da preservação técnica, o tratamento pós-colheita e o processamento contínuo do produto (MASCARENHAS FILHO; MASCARENHAS; IRINEU, 2011).

De acordo com EMBRAPA (2020), outros esforços relacionados que se tornam a base do desenvolvimento do agronegócio, especialmente a gestão de marketing e o processamento de produtos. Desenvolvimento do acesso dos agricultores à informação, tecnologia e capital, bem como o desenvolvimento do conhecimento e habilidade gerencial do agricultor.

A estratégia de desenvolvimento de uma produção de coco tem como objetivo principal utilizar de forma ótima os recursos potenciais que influenciam o desenvolvimento das culturas de coco e a aplicação da lei pelo fazendeiro como gerente que está diretamente envolvido no uso e gestão do empreendimento de coqueiro.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A produção de coco a fim de alcançar o mercado nacional e proporcionar o crescimento econômico de forma regional e nacional. Além de ser comercializado como um dos principais produtos do agronegócio do país, tem distribuição local significativa através de pequenos produtores que se empenham em seus pequenos negócios.

Esse cenário proporcionou esperança para vários agricultores, que vivem em dependência in natura sem intermediários. Por meio desse estudo, ficou evidente que a produção de coco tem um benefício de custo relevante, além de serem bem aceitas no

mercado local. Os pequenos produtores enfrentam vários desafios, além dos grandes produtores, existem as dificuldades inerentes ao processo.

É necessário um maior investimento em treinamento técnico de pequenos produtores, bem como a facilitação fiscal e o acesso ao crédito bancário, com o objetivo de expandir o mercado e a produção sustentável de pequenas agriculturas de coco de fabricação local. O estudo destaca que há necessidade de pensar estrategicamente, e isso deixou de ser um mérito de grandes multinacionais, ocorrendo assim a grande necessidade de empregar ferramentas de análise na gestão de pequenas e medias propriedades.

Toda e qualquer organização para possuir uma longevidade, deve estabelecer estratégias, rever procedimentos administrativos e técnicos e sempre se modernizar, visto que atualmente toda e qualquer redução de custo pode se transformar em um diferencial competitivo perante os concorrentes.

Essa pesquisa conclui que a característica da terra como a geografia, fatores como topografia, precipitação pluviométrica, elevação, a temperatura média é adequada para as empresas de fazenda de coco. O fator econômico fator como um componente de recurso determinam o sucesso dos agricultores em aumentar produtividade do coco.

Assim, a produtividade econômica fator tem caráter positivo interno que incentiva o agricultor a aumentar a produtividade da cultura do coqueiro que compreende a posse da terra, a posse do capital, meios de produção, mão-de-obra, o atendimento para orientação e aconselhamento, tipo de coco, a lavoura do solo e a estabilidade dos preços.

O fator recursos humanos determina o sucesso dos agricultores em desenvolvimento das empresas de cultivo de coco especialmente para aumentar o produto de coco variações que podem ser vistas como o esforço de atingir valores mais econômicos para o coco. Os recursos humanos cobrem o aspecto educativo, conhecimento técnico e gestão empresarial.

Os fatores que dificultam a desenvolvimento de empresas de cultivo de coco são o coco menos produtivo, devido ao envelhecimento, a baixa média de educação, a falta de orientação e aconselhamento, o capital limitado, o menor uso de capital econômico, o fraco empreendimento agrícola gestão e o preço desvantajoso flutuação.

As estratégias para melhorar a produtividade de coco são a reabilitação da terra, incluindo o rejuvenescimento do velho coqueiro, fertilização e bio-controle, a melhoria da capacidade do produto processamento, o produto de melhoria variação, a estabilidade do mercado e a adição de capital. Estas estratégias são espera-se que seja capaz de aumentar a renda e, por sua vez, para aumentar a renda local da área.

REFERÊNCIAS

ALVES, Carlos Oscar Maia, et al. Perfil técnico e econômico da produção de coco irrigado no Ceará. **Rev. de Política Agrícola**. Ano XXIII – No 45 1 – Jan./Fev./Mar. 2014.

APRIYANTO, Mulono, et al. Uma análise SWOT para melhorar a comercialização de chips de coco jovens. **Anais de R.S.C.B**, Vol. 25, Edição 4, 2021.

ARAGÃO, W.M. **Cultivares de coqueiros**. In: FONTES, H.R.; FERREIRA, J.M.S.; SIQUEIRA, L.A. A cultura do coqueiro. Aracaju: Embrapa Tabuleiros Costeiros (Sistemas de Produção, 1) 2007.

ARAÚJO, Guilherme José Ferreira. Engarrafamento artesanal de água de coco: alternativas de pequenos produtores do São Vale do Francisco - Brasil. **Revista Rural & Urbano**. Recife. v. 04, n. 02, p. 60-73, 2019.

ARAÚJO, Anna Cristina de. **Análise SWOT do gerenciamento de resíduos do coco verde em duas agroindústrias do estado do Rio Grande do Norte**. 99 f. Dissertação (Mestrado em Estratégia; Qualidade; Gestão Ambiental; Gestão da Produção e Operações) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2011.

BRAINER, Maria Simone de Castro Pereira. XIMENES, Luciano F. Produção de coco – soerguimento das áreas tradicionais do Nordeste. **Caderno Setorial ETENE**, Ano 5, nº 127, Agosto, 2020.

BRAINER, Maria Simone de Castro Pereira. A adaptação do Nordeste ao cenário de modernização da cocoicultura brasileira. **Caderno Setorial ETENE**, ano 2, nº 18, outubro, 2017.

COHIBRA – Coqueiros Híbridos do Brasil. **Comercialização de sementes e mudas de coqueiros**. Agosto de 2018.

CUENCA, Manuel Alberto Gutiérrez. **Embrapa Tabuleiros Costeiros**. Sistema de Produção. 2ª edição, ISSN 1678-197X, Ago/2016.

EMBRAPA. **Plano de negócios 2020 e estratégia 2020-2024**. Brasília, DF: (35 p.), Embrapa, 2020.

FAOSTAT - **Food and Agriculture Organization of the United Nations**. World Production. dez. 2018.

FERREIRA, J.M.S; et al. **Manejo integrado da broca-do-olho-do-coqueiro *Rhynchophorus palmarum* L.** (Coleoptera: Curculionidae). Aracaju: Embrapa Tabuleiros Costeiros, (Comunicado Técnico, 141) 8 p. 2014.

FONTENELE, Raimundo Eduardo Silveira. **Cultura do coco no Brasil**: caracterização do mercado atual e perspectivas futuras. Sociedade Brasileira de Economia e Sociologia Rural, Ribeirão Preto, 24 a 27 de Julho de 2005.

FONTES, H. R. Plantio. In: **Sistema de produção para a cultura do coqueiro**. Aracaju: Embrapa Tabuleiros Costeiros. 63p. 2002.

GAGA, Amran. Estratégia de desenvolvimento agrícola em coco. **Jambura Agribusiness Journal**, Vol. 2, n. 2, Jan. 2021.

MAGALHÃES, Társis Ney Castelo Branco Barros, et al. **Conjuntura de mercado do Coco da Baía (*Cocos nucifera* L.) na região amazônica, com ênfase no estado do Pará**. II Congresso Internacional da Ciências Agrárias. COINTER - PDVAgro, 2017.

MASCARENHAS FILHO, Carlos Cezar de. MASCARENHAS, Carlos Cezar de. IRINEU, Francis Regis Irineu. **A utilização da análise SWOT como ferramenta de diagnóstico de uma propriedade rural familiar, um estudo de caso**. XV INIC Encontro Latino Americano de Iniciação Científica, nov. 2011.

OLIVEIRA, Valter Lúcio de. BÜHLER, Ève Anne. **Técnica e natureza no desenvolvimento do “agronegócio”**. Dossiê. Cad. CRH 29 (77) • Mai-Ago. 2016.

SANTOS, Nádson Barbosa Santos. **Análise físico-química e microbiológica da água de coco comercializada na cidade de Grajaú-Maranhão**. 40 f. Universidade Federal do Maranhão (UFMA). 2016.

SINDCOCO. Boletim Conjuntural - **Importações de coco ralado e de água de coco**. Novembro de 2017; novembro de 2018

SOUZA, C. O.; et al. Potencial para uso da casca de coco (*Cocos nucifera*) como combustível alternativo na produção de farinha de mandioca. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 10, n. 11, p. e250101119485, 2021.